vinetur

França permite que alguns champanhes de 2026 ultrapassem o limite de 13% de álcool

Ondas de calor e seca aceleraram a maturação e levaram a uma derrogação temporária que poderá permitir que algumas garrafas atinjam 15% de álcool

sábado, 7 de novembro de 2026



França vai permitir que alguns champanhes produzidos a partir da vindima de 2026 ultrapassem o limite habitual de 13% de álcool, numa medida excecional associada ao calor extremo e à seca, que elevaram a maturação das uvas a níveis invulgarmente altos em toda a região.

A alteração foi estabelecida num decreto publicado na quarta-feira, 4 de novembro, no Jornal Oficial de França. Aplica-se aos vinhos engarrafados para segunda fermentação em 2027, produzidos a partir de um lote de vinhos não enriquecidos da vindima de 2026 e de vinhos enriquecidos de vindimas anteriores. Ao abrigo desta exceção, esses champanhes poderão ultrapassar o limite máximo habitual de 13% de álcool total após a segunda fermentação em garrafa.

O decreto estabelece que a medida é temporária e excecional. O texto invoca as condições climáticas do verão de 2026, marcado por ondas de calor e seca severa, que levaram a níveis especialmente elevados de álcool potencial na vindima desse ano.

A decisão surge na sequência de uma derrogação temporária obtida no início de setembro pela indústria de Champagne junto do Instituto Nacional de Origem e Qualidade de França, conhecido como INAO. A aprovação alterou as regras que regem a denominação de origem Champagne para a colheita de 2026, algo que a organização regional do setor descreveu como uma estreia.

Segundo o Comité Champagne, a derrogação deverá ajudar os viticultores cujas uvas já atingiram este ano níveis elevados de açúcar e de álcool potencial. A organização do setor afirmou que, em alguns casos, a medida poderá permitir que os vinhos atinjam até 15% de álcool, mesmo depois de serem lotados com vinhos de reserva de anos anteriores, que poderão ter sido submetidos à chaptalização, ou seja, à adição de açúcar durante o processo de vinificação.

Os responsáveis do setor também afirmaram que a exceção deverá afetar apenas um número limitado de viticultores. No início de setembro, Maxime Toubart, presidente do Sindicato Geral dos Viticultores e copresidente do Comité Champagne, afirmou que apenas «alguns viticultores» deveriam precisar da medida.

A alteração regulamentar surge depois daquela que o Comité Champagne classificou como a vindima mais precoce alguma vez registada na região. O primeiro corte de uvas começou a 6 de agosto e a vindima generalizou-se a 17 de agosto. Foi cerca de duas semanas mais cedo do que em 2025, que já tinha sido considerado um ano precoce.

A campanha de 2026 foi marcada por vários fenómenos meteorológicos extremos. Os produtores enfrentaram primeiro geadas precoces, seguidas de uma série de ondas de calor e de seca ao longo do ciclo vegetativo. Estas condições aceleraram a maturação e aumentaram a concentração de açúcar nas uvas, elevando o risco de os vinhos acabados ultrapassarem os limites estabelecidos nas regras de produção da denominação.

O regulamento de Champagne destina-se a proteger o estilo e a identidade da denominação, incluindo parâmetros técnicos como os limites de álcool. Mas a exceção de 2026 mostra como essas normas estão a ser postas à prova pela maturação mais rápida e por condições meteorológicas mais extremas. Para o setor das bebidas, este caso é um sinal de que a pressão climática poderá obrigar mais regiões vitivinícolas a ajustar regras de produção há muito estabelecidas, com possíveis efeitos nas práticas de loteamento, nas datas da vindima e no perfil dos espumantes.

O Comité Champagne alertou para a possibilidade de campanhas como a de 2026 se tornarem mais frequentes à medida que o clima aquece. Isso levanta questões mais amplas para as denominações francesas, assentes em definições rigorosas do lugar, da viticultura e dos métodos de vinificação. Se os períodos mais quentes e secos persistirem, as autoridades reguladoras e os produtores poderão receber mais pedidos de derrogações específicas, concebidas para preservar tanto o cumprimento das regras como a identidade dos produtos.

Por enquanto, a decisão do Governo francês não altera a regra habitual para todo o Champagne. Cria uma exceção limitada para vinhos da vindima de 2026, sujeitos a condições específicas de loteamento e ao engarrafamento em 2027. Ainda assim, representa uma intervenção invulgar numa das categorias de espumante mais regulamentadas do mundo, motivada diretamente pelas condições meteorológicas de uma única campanha vitícola.